



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

## REDE IBEROAMERICANA DE INVESTIGAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: PARTICULARIDADES, TENDÊNCIAS E DESAFIOS DA PESQUISA NO BRASIL, COSTA RICA, ESPANHA, PORTUGAL E URUGUAI

Yolanda Guerra<sup>1</sup>

Virgínia Alves Carrara<sup>2</sup>

Alcina Maria de Castro Martins<sup>3</sup>

Fernanda Caro Blanco<sup>4</sup>

Adela Susana Claramunt Abbate<sup>5</sup>

Rita Andrea Meoño Molina<sup>6</sup>

**Resumo:** Apresenta-se uma aproximação ao estado da arte da investigação em Serviço Social em cinco países da Rede Ibero-americana de Investigação. Identificam-se particularidades das pesquisas na profissão, o domínio, a estrutura, financiamento da investigação, temáticas recorrentes, desafios e limites. Conclui-se que a cooperação Ibero-americana consolida a produção de conhecimento no plano internacional.

**Palavras-chave:** Produção de Conhecimento, Serviço Social, Estado da Arte, Rede de Investigação Iberoamericana.

**Abstract:** We present an approximation to the state of the art of research in Social Work in 5 countries of the Ibero-American Research Network. Identifying particularities of research in the profession, domain, structure, research funding, recurrent themes, challenges and limits. It is concluded that Ibero-American cooperation consolidates the production of knowledge at the international level.

**Keywords:** Production of knowledge; Social Work; - State of the Art - Ibero-American Research Network.

### 1. INTRODUÇÃO

A proposta de uma Rede Iberoamericana de Investigação em Serviço Social foi resultado do Simpósio *Trabalho e Formação em Serviço Social: avanços e tensões no contexto Ibero América* realizado no 8º Congreso Internacional do Consejo Europeo de Investigadores Sociales de América Latina (CEISAL), na Universidade de Salamanca,

---

<sup>1</sup>Professora com Formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <vcarrara18@gmail.com>.

<sup>2</sup>Professora com Formação em Serviço Social. Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: <vcarrara18@gmail.com>.

<sup>3</sup>Professora com Formação em Serviço Social. Instituto Superior Miguel Torga. E-mail: <vcarrara18@gmail.com>.

<sup>4</sup>Professora com Formação em Serviço Social. Universidade das Ilhas Baleares. E-mail: <vcarrara18@gmail.com>.

<sup>5</sup>Professor com Formação em Serviço Social. Universidade da República. E-mail: <vcarrara18@gmail.com>.

<sup>6</sup>Professora com Formação em Serviço Social. Universidade da Costa Rica. E-mail: <vcarrara18@gmail.com>.

Espanha, em 2016<sup>7</sup>. Representou o reconhecimento de potencialidades de construção de relações internacionais entre investigadores sobre fundamentos, formação e trabalho. A socialização dos trabalhos apresentados<sup>8</sup>, durante o evento se configurou em fértil terreno para aprofundamentos futuros e sistemáticos de cooperação Ibero-americana em Serviço Social.

As tendências identificadas nos estudos indicaram aproximações e particularidades no que se refere à crise estrutural do capital e as respostas construídas frente a ela — a reestruturação produtiva com repercussões nos processos de trabalho; os impactos da reestruturação produtiva nos espaços sócio ocupacionais das/os Assistentes Sociais; as mudanças operadas pelo Estado como um dos mediadores da formação e do trabalho, com destaque à contrarreforma de Bolonha. A maior expressão dessa crise está no fenômeno do desemprego. Essa conjuntura afeta a profissão em todos os países, uma vez que se insere na divisão social e técnica do trabalho enquanto assalariada (IAMAMOTO, 1986), marcada pela precarização, desregulamentação e desespecialização profissional. Em tempos de internacionalização do ensino superior e avanço da mercantilização da educação este coletivo compartilhando do objeto de estudo e intervenção, bem como da compreensão do significado social da profissão, na sociedade capitalista, aposta no papel político-científico da organização internacional da Rede.

Este trabalho é fruto de uma aproximação preliminar ao estado da arte da investigação em Serviço Social no Brasil, Costa Rica, Espanha, Portugal e Uruguai. Identificam-se particularidades do desenvolvimento das pesquisas na profissão, como é entendido o domínio da investigação, sua estrutura e processo de financiamento, as temáticas presentes e recorrentes, desafios e limites.

## **2. As Diretrizes da Rede para a Pesquisa e Produção de Conhecimento**

Partimos da premissa de que a pesquisa e a produção do conhecimento é o que atribui o estatuto de “maioridade” ao Serviço Social (IAMAMOTO, 1996, p. 90).

---

<sup>7</sup> O Simpósio foi resultado de um trabalho conjunto e articulado de suas coordenadoras desde dezembro de 2013, através da participação em projeto de investigação, vinculado ao *Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE) – Porto*, e o *Instituto Superior Miguel Torga (ISMT)/Coimbra*, ambos em Portugal; de comunicações no *Congreso de las Escuelas de Trabajo Social*, Murcia - Espanha, abril 2014 e no *XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS, organizado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) – Natal, Brasil* – em dezembro 2014; da *Conferência Ibérica de Sociologia do Ensino Superior, Associação Portuguesa de Sociologia (APS), e Asociación de Sociología de la Educación*, em Espanha, ocorrida em Lisboa, Portugal - julho 2015.

<sup>8</sup> Estiveram presentes vinte e seis participantes e pesquisadores de oito países e várias regiões: Brasil (Rio de Janeiro, Alagoas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais), Espanha (Málaga, Granada, Ilhas Baleares), Puerto Rico (San Juan), Peru (Puno), Uruguai (Montevidéo), Portugal (Leria, Coimbra, Porto), Costa Rica (San José) e Chile (Temuco).

Considerando a profissão como uma especialização na divisão social e técnica do trabalho da sociedade capitalista é preciso dimensionar o significado e o estatuto do conhecimento e da sua produção.

Por meio da pesquisa o Serviço Social se coloca como interlocutor das ciências sociais e ultrapassa a condição de consumidor de conhecimentos produzidos por outras áreas das Ciências Sociais, constituindo uma massa crítica e competente para intervir “na batalha das ideias” que caracteriza a disputa pela conquista da direção hegemônica do processo de conhecimento. Essa concepção evidencia um dos princípios das pesquisas da Rede que é a orgânica e indissociável articulação entre as dimensões interventiva e investigativa da profissão. Nessa argumentação também se refuta a retórica da concepção cientificista de neutralidade do conhecimento, evidenciando sua vinculação com as ideologias, que permeiam as análises teóricas e escolhas metodológicas. Entendemos ser fundamental o debate plural e democrático no interior da categoria, com coerência e consistência, para a produção de conhecimento socialmente referenciado. A proposta de organização de uma rede de investigação visa a fortalecer o Serviço Social em âmbito internacional como área de produção de conhecimento, evidenciando uma rica pluralidade na pesquisa em Ibero América e o lugar do Serviço Social na divisão das ciências sociais, com particularidades em cada uma das realidades aqui brevemente descritas. Dadas essas particularidades, a pesquisa em rede e/ou a constituição de redes de pesquisa adquirem relevância com o amadurecimento de um pensamento crítico para tornar o Serviço Social contemporâneo de seu tempo, respondendo aos desafios do nosso tempo histórico.

### **3. Particularidades e Tendências na Investigação em Serviço Social: Brasil, Costa Rica, Espanha, Portugal e Uruguai**

#### **3.1 Brasil**

No Brasil, as profundas transformações no processo produtivo induzem a uma política de fomento que atende a interesses estreitos da política industrial brasileira, o que remete à prioridade de pesquisa e da Pós-Graduação nas chamadas áreas duras. Orientada à formação de recursos humanos para o mercado, via consórcios com empresas, essa política prioriza a inovação tecnológica e a inserção competitiva do país no mercado mundial, em detrimento das ciências humanas e sociais.

Não obstante, a pesquisa em Serviço Social se constitui um espaço acadêmico fértil e profícuo para a produção de conhecimentos e saberes capazes de gerar abordagens críticas e originais em relação aos objetos de pesquisa. A implantação da Pós-Graduação *stricto sensu* em Serviço Social no Brasil tem quase cinco décadas, remontando ao início da década de setenta. Os cursos de Mestrado pioneiros foram os da região Sudeste. Ainda

nessa década, verifica-se a expansão do Mestrado para outras regiões. A década de 1980 marca a criação dos primeiros Doutorados em Serviço Social na América Latina, na PUC-SP (1981) e na UFRJ (1982), quando as agências de fomento CAPES e CNPq reconhecem o Serviço Social como área de produção de conhecimento no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, com critérios próprios e consultores *ad hoc*. Segundo o Relatório Quadrienal da Capes (2017), a área possui trinta e quatro Programas de Pós-Graduação, majoritariamente em Universidades Públicas e gratuitas, sendo trinta e quatro Mestrados dentre os quais 18 contam com curso Doutorado, nas áreas de Serviço Social e Políticas Sociais, distribuídos por todo território nacional

Numa apreciação crítica verifica-se que a produção científica do Serviço Social brasileiro se internacionalizou, sendo difundida no continente latino-americano e até europeu, com a tradução de obras pela Biblioteca Latino-americana da Editora Cortez. No Brasil, essa produção tem repercussão em diferentes espaços sócio ocupacionais e áreas de conhecimentos. Dentre os temas de maior repercussão estão as Políticas Sociais, seus fundamentos e as políticas setoriais. Destacam-se as iniciativas de intercâmbios acadêmicos e convênios com instituições nacionais e internacionais (PROCADs, Minter, Dinter, Doutorado Sanduiche), bem como a internacionalização, mantendo intercâmbios de cooperação científica com vários países da América Latina, Europa e África. A pesquisa em nível nacional, desde 2009, está estruturada em Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs), os quais incorpora a pesquisa na graduação e na pós-graduação. Os GTPs se constituem em estratégia de fortalecimento e visibilidade dando maior organicidade às mesmas.

Como potencialidades destacam-se: 1) o avanço em relação à produção de conhecimento crítico sobre a realidade brasileira, Estado, políticas sociais e expressões da questão social; 2) a existência de uma área própria na estrutura das Ciências Sociais no Brasil, com representantes indicados pelos pesquisadores, programas de Pós-Graduação e entidade acadêmico-científica (ABEPSS); 3) a contribuição na construção e consolidação das Ciências Sociais no Brasil, privilegiando o diálogo com outros campos e saberes profissionais e propiciando maior visibilidade do Serviço Social no âmbito acadêmico; 4) a qualificação do corpo docente composto de doutores e pós-doutores.

São desafios a serem enfrentados, a lógica do quantitativismo, do produtivismo e do aligeiramento nas pesquisas; a concepção cientificista das ciências sociais e o empirismo das nossas pesquisas; a integração orgânica entre graduação e pós-graduação; a drástica redução de recursos, os cortes na atribuição de bolsas, cerceamento ideológico e ingerência na autonomia universitária.

### 3.2 Costa Rica

Não existem agências oficiais de investigação científica na Costa Rica e toda a pesquisa desenvolvida pelo Serviço Social, desde a criação em 1942 da primeira escola vem sendo realizada pela Universidade da Costa Rica (UCR). As Universidades Públicas na Costa Rica são as instituições que mais investem e produzem pesquisas científicas e a UCR é a instituição que ocupa o primeiro lugar no país e na América Central como geradora de pesquisas. Desde a sua criação, a UCR estabeleceu a pesquisa como uma das atividades substantivas da instituição, promovendo-a nas seis áreas de conhecimento: Engenharia, Ciência, Saúde, Artes e Letras, Ciências Agro-Alimentares e Ciências Sociais. Em 1974, fruto do *III Congreso Universitario, 1972-1973*, a Vice-reitoria de Investigação passou a ser a instância responsável por estimular, coordenar, supervisionar e divulgar a investigação na UCR, inserindo o Serviço Social na área de conhecimento das Ciências Sociais.

As investigações na graduação se realizam através de projetos de investigação de docentes e dos trabalhos de final de curso de graduação. Em 1996, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, na UCR – Mestrado acadêmico e profissional.

Três Universidades da Costa Rica, uma pública e duas privadas possuem além da graduação em Serviço Social, programas de Pós-Graduação *scrito sensu* Mestrado, não havendo, ainda, Doutorado na área. A UCR oferece Mestrado com ênfase em Investigação em Gerencia Social; em Intervenção Terapêutica e em Direitos da Infância e Adolescência. As Universidades privadas: *Universidad Libre de Costa Rica* (ULICORI): Mestrado em Desenvolvimento Social; Mestrado em Terapia Familiar Sistêmica; e a *Universidad Latina de Costa Rica* (ULATINA) com Mestrado em Gerencia de Projeto.

Segundo Angulo (2016), de 1968 a 2014, vinte e seis pesquisas sobre formação profissional foram desenvolvidas na UCR, com destaque para as temáticas: a relação entre formação acadêmica, trabalho profissional e a sociedade costarriquenha; gênese e reprodução da profissão; currículo e estrutura acadêmica; práticas acadêmicas. A UCR aloca uma parte importante de seu orçamento ordinário para a construção e equipamento da infraestrutura para a pesquisa. Em 1988, a Instituição criou a Fundação UCR, que apoia a gestão da pesquisa, especialmente aquelas atividades de vínculo remunerado com o setor externo. Estudantes de graduação e Pós-Graduação contam com bolsas socioeconômicas e de estudo de excelência acadêmica.

Os limites e os desafios para o desenvolvimento da pesquisa em Serviço Social em Costa Rica podem ser atribuídos à escassez de projetos e demanda de financiamento. A Graduação e a Pós-Graduação em Serviço Social não possuem uma definição de linhas

estratégicas de pesquisa. Tanto na graduação, como na Pós-Graduação, cresceram os obstáculos administrativos e financeiros, a falta de recursos para a disseminação do trabalho de pesquisa em níveis mais amplos: nacional e regional.

### 3.3. Espanha

Na Espanha, a pesquisa é organizada por meio de Grupos de Pesquisa vinculados a Universidades ou Centros de Investigação, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. São poucos os grupos de pesquisa formados exclusivamente por Assistentes Sociais. Tanto no campo do ensino e como no da pesquisa, os critérios específicos para cada uma das disciplinas são definidos a partir de estruturas que reúnem uma série de estudos que agrupam áreas afins de conhecimento. No caso do ensino são definidas como áreas de conhecimento e no caso da pesquisa, campos e subcampos. A verdade é que, tanto em termos de áreas de conhecimento quanto de campos científicos, o Serviço Social ainda é invisível em comparação com outras disciplinas. No campo do ensino compõem a área de conhecimento das Ciências Sociais e Jurídicas, compartilhando critérios com disciplinas como a Sociologia, a Ciência Política, Antropologia ou Direito e outro mais distante do Serviço Social como Administração de Empresas, Turismo ou Geografia. No domínio da investigação, o Serviço Social é avaliado a partir das áreas de Ciências Sociais/Políticas, Psicologia e Educação, e pelo Subcampo das Ciências Sociais/Políticas e Psicologia.

Atualmente, existem oitenta e quatro Mestrados oficiais em diversas áreas (que dão acesso ao Doutorado), principalmente em Universidades públicas e alguns deles em Universidades privadas. Nem todos estes programas de Pós-Graduação se vinculam às temáticas dos fundamentos da profissão, mas a uma "intervenção social" genérica, relacionando-se com as políticas sociais setoriais: infância e família, violência de gênero, etc. Os Programas de Doutorado aos quais os Assistentes Sociais têm acesso ainda estão ligados, principalmente a outras disciplinas, especialmente Sociologia, Psicologia e Educação, embora essa tendência esteja sendo progressivamente reduzida.

A produção de conhecimento em Serviço Social na Espanha é tardia em comparação com outras Ciências Sociais. A falta de continuidade nos níveis de ensino superior, uma vez que os estudos de Doutorado não foram concedidos até a introdução do Espaço Europeu de Educação Superior (2008), condicionou a abordagem à pesquisa em Serviço Social de outras disciplinas, como Sociologia ou Psicologia Social. Em 1990 foi criada a área de conhecimento do "*Trabajo Social y Servicios Sociales*" pelo Conselho de Universidades, o que representou um marco muito importante para o desenvolvimento da profissão do ponto de vista acadêmico e científico (ESTEBAN Y DEL OLMO, 2016).

A Agência Nacional de Avaliação da Qualidade e Credenciamento (ANECA) é o órgão responsável pela avaliação das instituições de ensino e acadêmicas, pela avaliação do corpo docente universitário e atividade de pesquisa. Essa é desenvolvida pela Comissão Nacional para a Avaliação da Atividade Investigativa (CNEAI). O fomento e o financiamento para a pesquisa provêm destes organismos, podendo ser financiada por convocatórias de outras instituições públicas ou Universidades. Ambas as agências estão integradas na estrutura organizacional do Ministério da Ciência, Inovação e Universidades do Governo de Espanha, isso é em si, uma estrutura centralizada que define as diretrizes e critérios que devem ser atendidos em todo o território espanhol e presentes em todas as comunidades autônomas espanholas e suas respectivas Universidades. Ambas têm comissões específicas de assessoria, embora não contem com consultores *ad hoc* da disciplina do Serviço Social.

A pesquisa em Serviço Social na Espanha como a formação profissional tem desafios importantes e potencialidades. São desafios: produzir conhecimento que sistematize e articule teoria e prática; aprofundar a relação entre o mundo profissional e acadêmico; aumentar o número de colaborações em periódicos científicos de relevância internacional e com alto fator de impacto; aumentar o número de programas específicos de Doutorado em Serviço Social e vinculados à análise metodológica e aos fundamentos da profissão; aumentar o número de Teses de Doutorado em *Trabajo Social* e *Servicios Sociales*; incorporar aos planos de estudo excessivamente instrumentais, um caráter mais analítico que favoreça a investigação e fortaleça a criação de suas próprias organizações e redes, de caráter internacional, na pesquisa em Serviço Social.

### **3.4. Portugal**

Nos anos oitenta e noventa, a investigação de Assistentes Sociais associava-se aos trabalhos finais nos cursos de licenciatura (cinco anos), em pós-graduações e a sua divulgação fazia-se pelos Núcleos, Associações e Centros de Investigação. O Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social foi a primeira unidade de I&D reconhecida pela Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT). Após a reforma de Bolonha os cursos de licenciatura de Serviço Social viram reduzida a componente de investigação remetida para os cursos de Mestrado e Doutorado .

A investigação académica desenvolve-se com os cursos de Mestrado e Doutorado de Serviço Social. Os primeiros são criados, respetivamente, em 1987 e 1997 pelo protocolo de cooperação académica e científica da PUC-SP/Brasil com o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa. O grau de mestre em Serviço Social é atribuído em 1995 aos cursos criados no país e, a partir de 2003, são criados programas de Doutorado de Serviço Social em Universidades portuguesas. Segundo a Agência de

Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (AES), em 2019, existem dez cursos de Mestrado e quatro de Doutoramento em Serviço Social, todos acreditados, em oito Instituições de Ensino Superior (IES) e de ensino universitário público e privado. O acesso ao ensino superior público não é gratuito. Até 2017, diplomaram-se 629 mestres e trinta e cinco doutores em Serviço Social (DGEES, 2018).

Dentre as temáticas que atravessam dissertações, teses de Doutoramento, livros e artigos, destacam-se: as Políticas Sociais e Serviço Social, os Direitos Humanos, desigualdades de gênero e etnia. No Serviço Social: fundamentos históricos, teóricos, metodológicos e éticos; formação profissional e trabalho; profissão em espaços sociocupacionais; relações e condições de trabalho; profissão, política e organização da categoria.

A *Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos*, em 2007, contemplou na grande área das Ciências Sociais a Sociologia, que integra por sua vez, o Serviço Social na subárea dos assuntos sociais, mas só em 2014 a FCT legitima o Serviço Social como subárea da Sociologia no âmbito das *Candidaturas ao Concurso de Bolsas Individuais, Bolsas de Doutoramento, de Doutoramento em Empresas e Bolsas de Pós-Doutoramento*. Os consultores de Sociologia para o Concurso passaram a integrar Doutorados de Serviço Social, de dois, nos primeiros anos e a partir de 2017, reduziu-se a um. Como a Sociologia constitui uma subárea no âmbito da avaliação de projetos de investigação e unidades IC&DT, os consultores não integram Doutorados em Serviço Social.

A AES procede à avaliação dos cursos de licenciatura, Mestrado e Doutoramento em funcionamento e propostas de novos cursos, sendo a investigação uma das componentes da avaliação. Existe uma Comissão de peritos de Serviço Social (2011) composta por Doutorados de Serviço Social portugueses e de outros países.

A FCT atribui financiamento a projetos de investigação nos domínios científicos; à formação avançada a bolsistas de Doutoramento, de Pós-Doutoramento; estimula o emprego científico e tecnológico; financia unidades de I&D, assegura participação da comunidade científica nacional em programas de investigação bilaterais e multilaterais, e cooperação internacional. Os investigadores de Serviço Social têm acesso ao financiamento nestas vertentes científicas se situarem a investigação no plano interdisciplinar das Ciências Sociais e Humanidades, mas não enquanto área autónoma.

O lugar atribuído pela FCT desencadeou um movimento entre doutores e doutorandos em Serviço Social em 2016, com “Carta Aberta” ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Grupo de Reflexão sobre o futuro da FCT, sendo proposto que o Serviço Social fosse plenamente integrado na política científica da FCT. Em 2019 foi

criada a Associação Sociedade Científica de Investigação em Serviço Social (ASCIS) que visa segundo os Estatutos

contribuir para consolidar o processo de afirmação acadêmica do Serviço Social como área substantiva e autônoma de produção de conhecimento científico (...) constituindo-se como entidade representativa da área científica de Serviço Social e do seu reconhecimento como domínio de investigação especializado em termos acadêmicos e sociais (Ata da Constituição da Sociedade Científica, 2016, s/d) .

Limites à investigação advêm ainda das condições do trabalho docente nas IES, da precariedade e envelhecimento do corpo docente, horários com sobrecarga em atividades letivas e escassez de horas para a investigação, congelamento da progressão na carreira docente e inexistência da carreira de investigação em Serviço Social.

### 3.5. Uruguai

A pesquisa no Uruguai é organizada de acordo com o acúmulo de grupos de pesquisa que definem temas e referencial teórico-metodológico e dão origem a núcleos ou áreas de pesquisa que podem interligar-se com outras disciplinas, formando núcleos interdisciplinares dentro da Universidade.

A sua produção recai em temas que tem como objeto políticas públicas, políticas sociais e o sistema de proteção, com menos ênfase nas pesquisas e estudos que remetem à profissão e seus processos históricos, bem como à formação profissional.

A Universidade da República (UdelaR) é pública, autônoma, sendo o principal centro de formação em Serviço Social, graduada e pós-graduada. Desde 1996, possui programa de Pós-Graduação gratuito – com um Mestrado e um Doutorado em Ciências Sociais, e desde 2005, em Serviço Social. Tem também especializações, que não sendo gratuitas, oferecem disciplinas opcionais em nível de Mestrado: Políticas Sociais; Intervenção familiar; Estudos urbanos e intervenções territoriais; Penalidade Juvenil; *Género y Discapacidad en lo social*. Possui uma Comissão Setorial de Pesquisa Científica (CSIC), órgão de cogestão universitária criado em 1990, para a promoção integral da pesquisa em todas as áreas de conhecimento. É composto por um representante de cada segmento universitário (alunos, professores e egressos) e um delegado para a área de conhecimento (agro-veterinária, científica e tecnológica, saúde, social e artístico).

No país, a pesquisa é promovida pela Agência Nacional de Pesquisa e Inovação (ANII), que disponibiliza recursos para projetos de pesquisa como bolsas nacionais e internacionais de Pós-Graduação e programas de incentivo à cultura inovadora. O Sistema Nacional de Pesquisadores, constitui-se num programa de incentivos econômicos com base num sistema de avaliação. O Serviço Social participa deste sistema, embora com algumas

limitações, em virtude dos critérios de avaliação (publicações arbitradas em nível internacional).

Os consultores são organizados por áreas de conhecimento e o Serviço Social inscreve-se na área social e artística, para o caso do CSIC, ou nas ciências sociais, no caso de ANII. Nessas agências não há consultores na área de Serviço Social, embora em alguns casos solicitem a avaliação dos projetos submetidos.

A CSIC e ANII possuem recursos e estabelecem uma agenda de convocação anual, definindo modalidades e prioridades temáticas de pesquisa. O Serviço Social recebe financiamento pelos mesmos meios que outras disciplinas.

Os principais desafios situam-se nas múltiplas demandas dos pesquisadores, com sobrecarga de atribuições nas diversas funções da Universidade, especialmente no ensino de graduação, com sua massificação. Isso afeta negativamente a possibilidade de tempo para se dedicar à pesquisa. Isso é agravado pelas fortes pressões sobre a produtividade e a multiplicação de publicações, o que acarreta o risco de uma produção centrada na quantidade em detrimento da qualidade e do significado do que é investigado.

Outro grande desafio encontra-se na realização de estudos e formação pósgraduada de docentes, especialmente na elaboração de teses que estão atrasadas, visto que os pesquisadores apresentam condições de multiemprego e as bolsas de estudos são insuficientes em número e valor. A faculdade é fortemente feminizada, com as múltiplas exigências que isso implica, além das transformações culturais que vêm sendo operadas nos últimos anos.

#### **4. Considerações Finais**

O direito ao ensino superior público e gratuito não é uma realidade em todos os países, com consequências no acesso pelos estudantes à formação pós-graduada em Serviço Social, com insuficiência de bolsas sócio econômicas ou de investigação e em termos do montante disponibilizado.

A pesquisa e a produção de conhecimento que provém dos cursos de graduação e Pós-Graduação tem elevado o Serviço Social em todos os países, com a socialização da produção de conhecimento em cursos de especialização, Mestrado (acadêmico ou profissional), Doutorado em Serviço Social, investigações conjuntas e integradas entre diferentes países, fruto do processo de internacionalização e a criação de redes de investigadores em Serviço Social nacionais e internacionais.

As condições do trabalho docente em alguns países são pautadas pela precariedade, ausência de vínculos estáveis, congelamento salarial e da progressão na carreira.

Se faz necessário um investimento nas condições nas quais a pesquisa é realizada, conferindo relevância a componente de investigação no âmbito das atividades docentes, permitindo que seja realizada com dedicação, atribuição de carga horária, recursos e fontes de financiamento públicos.

A relação do Serviço Social com a área de conhecimento das Ciências Sociais atravessa todos os países. Em alguns países ela se constitui como área própria nas agências de fomento. Não obstante, ainda há um longo percurso no sentido de torná-la plenamente legitimada e reconhecida.

A relação entre a existência de agências de financiamento público, com linhas de financiamento internacional, fundações de apoio à pesquisa, em que pretendem uma relação estreita entre investigação aplicada, tecnologia e inovação configuram alguns dos constrangimentos sobre a investigação na área das Ciências Sociais e com mais acuidade na de Serviço Social.

A organização profissional, política e acadêmica da categoria é outro vetor que se distingue nos vários países, constituindo uma alavanca para fomentar políticas de pesquisa, de graduação e Pós-Graduação na área.

Algumas sugestões a serem incrementadas: ampliar o número de Programas de Pós-Graduação que investiguem sobre os fundamentos, trabalho e formação em Serviço Social; ampliar o número de publicações em revistas de impacto internacional; investir na participação do Serviço Social em Comissões e organismos que avaliam e definem as diretrizes da investigação de natureza acadêmica, na lógica da cooperação e solidariedade entre os países.

Por fim, a formação que queremos tem que estar vinculada a uma universidade pública e gratuita, competente e produtiva, democrática e laica.

## 5. Referências

ANGULO, Sonia. Temáticas y tendencias de la investigación sobre la formación académica de la Escuela de Trabajo Social de la Universidad de Costa Rica. **Revista Educación** 41(1), 1-22, enero-junio, 2017, San José Costa Rica.

ESTEBAN, Elisa C.; DEL OLMO, Vicen, N. Reflexiones sobre la investigación en Trabajo Social: aportaciones desde la sistematización de la práctica. En Carbonero, Raya, Caparrós y Gimeno (coords.). **Respuestas interdisciplinares en una sociedad global. Aportaciones desde el Trabajo Social**. Logrono. Universidad de La Rioja. 2016

GUERRA, Yolanda. A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. In: **Revista Temporalis**, n.22, 2011, p. 125-158.

GUERRA, Yolanda; CARRARA, Virgínia A.; MARTINS, Alcina M. C.; XAVIER, Marinez, O. (Org.) . **Trabajo y Formación en Trabajo Social: avances y tensiones en el contexto de Iberoamérica**. 1. ed. Granada: Editorial Unversidad de Granada, 2017. v. 1. 326 p.

IAMAMOTO, Marilda. V e CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social**. São Paulo: Cortez. 1986.

IAMAMOTO, Marilda V. O debate contemporâneo do Serviço Social e a ética profissional. In: **Serviço Social e ética: um convite a uma nova práxi**. São Paulo: Cortez, 1996, p. 90.

MARTINS, Alcina. M. C., CARRARA, Virgínia A. Serviço Social português e brasileiro em diálogo: internacionalização da formação profissional. **Revista Em Pauta**, v. 12, p. 205-227, 2014.

PORTUGAL. **Ata da Constituição da Sociedade Científica**, 2016, s/d.

PORTUGAL, DGEES. Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência. *Estatísticas. Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior- junho 2018*. Disponível em: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Acesso em 25 maio de 2019